

A lei do trabalho

“Em um mundo onde o trabalho muitas vezes é visto como um fardo, uma obrigação penosa imposta pela necessidade de sobrevivência, é crucial compreender a verdadeira essência da Lei do Trabalho, especialmente à luz dos ensinamentos espíritas codificados por Allan Kardec.” *Página 4*



Crédito: Unsplash de Antonio Janeski (@janesky)

Crônica Espírita

“Contudo, a definição espírita de trabalho transcende sua visão material. O trabalho de qualquer natureza é considerado ferramenta de evolução.” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“Evangelho Segundo o Espiritismo, terceiro livro da Codificação Espírita, publicado em abril de 1864, completa 160 anos e é motivo de grande celebração, ante a relevância e praticidade dos seus ensinamentos...” *Página 7*

Caridade Material: uma Ação do IEE

“O IEE visa promover a educação, ações filantrópicas e aplicar a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec...” *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

“Quem foi Eduardo Carvalho Monteiro?” *Página 3*

Evangelização Infantil

“Durante as atividades de evangelização, as crianças têm a oportunidade de observar o exemplo dos trabalhadores voluntários, inspirando-se para seguir o mesmo caminho.” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Dentre os diversos temas, encontraremos dois importantes estudos, abordados na parte segunda do capítulo VIII da obra: a bicorporeidade e a transfiguração.” *Página 5*

Juventude

“Dentro dessa grandiosa arquitetura divina, somos herdeiros de uma grande potência conhecida como livre-arbítrio...” *Página 5*

Assunto em Família

“Na perspectiva da Doutrina Espírita, ser mãe transcende os laços biológicos, abraçando uma missão profunda de orientação e crescimento mútuo.” *Página 6*

Matéria Especial

“Hoje já é perceptível as consequências que este uso desequilibrado da natureza e dos recursos que ela oferece vem causando no mundo, tais como: aumento das temperaturas globais.” *Página 8*

Reflexões sobre trabalho, maternidade e espiritualidade

A atual edição do nosso jornal, nos presenteamos com temas riquíssimos e relevantes na nossa jornada diária. A riqueza e o aprendizado com as leis do trabalho, a disposição e o investimento de ser mãe. Aniversário de 160 anos do Evangelho segundo o Espiritismo, temas atuais com ensinamentos para nossa vida diária.

Encontramos na Doutrina o caminho do progresso, onde os espíritos nos explicam que o trabalho é um meio de aperfeiçoar nossa inteligência; sem ele, permaneceríamos na infância intelectual. Assim, as bênçãos do trabalho são como o arado, muitas vezes pesado, demandando esforço e, com o passar do tempo e a disciplina, teremos as sementeiras e colheitas.

Assim como a maternidade desenvolve no ser humano o trabalho da compreensão e amor, do investimento do tempo para auxiliar e vivenciar o aprendizado que é de todos, que o amor é uma construção diária e talvez ainda não natural em todos nós.

E nos dando bases sólidas para que possamos trilhar o caminho de evolução como seres espirituais, nosso melhor companheiro é o Evangelho Segundo o Espiritismo, onde encontramos a base sólida, entendemos nossas dificuldades ainda latentes e encontramos o consolo das aflições e o direcionamento com amor e sabedoria que o Cristo da sua divina sabedoria nos ensinou, sendo o Evangelho o ensinamento mais atual e preciso para os nossos dias.

Desejamos uma ótima leitura a todos!!

Andrea Rejane dos Santos
Presidente Executiva

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Marcela Dolce Ribeiro; Secretária I: Jussara de Souza; Vice-Secretária I: Ana Alice de Camargo; Diretoria Financeira, Clayton Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Sato; Diretoria de Educação: Adriana Aprigliano; Diretoria de Filantropia: Glaucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Helga Klug Doin Vieira e Mayara Pereira



Jesus e a Atualidade

O primeiro livro da série psicológica ditada pelo Espírito de Joanna de Ângelis ao médium Divaldo Pereira Franco (composta por 16 volumes) objetiva nortear reflexões sobre a aplicação dos ensinamentos do Mestre na contemporaneidade, onde o ser deve ter como meta burilar o eu profundo (self) e buscar o amor e alegria de viver, com responsabilidade e coragem, ante os desafios da vida, conforme a Lei Natural preconiza.

Excelso conhecedor da psique humana, Jesus sabia que as enfermidades provêm do espírito e propunha a terapia do amor e da caridade, jungidas ao fortalecimento moral. O conteúdo de Sua mensagem é atemporal, roteiro seguro e fonte de equilíbrio e saúde.

No campo moral do ser, o progresso é inexorável, o auto-burilamento é intransferível e, portanto, o autoencontro se faz inadiável. Compete a cada ser meditar nas lições do Cristo, torná-las realidade por meio de ações e pensamentos no cumprimento dos deveres, mantendo-O como exemplo e inspiração.

Enquanto a felicidade deste mundo é relativa e efêmera, a proposta de Jesus é eterna e, por essa mesma razão, sempre atual. Recomendamos essa obra ímpar a todos com o desejo de uma ótima leitura.

NOTÍCIAS DO IEE

DIRETORIA DOUTRINÁRIA: Iniciamos os cursos doutrinários com turmas tarde e noite do Básico 1 e 2 e Educação Mediúnica 1 e 2. Os cursos on-line do Básico 1 e 2 reiniciarão no 2º semestre. Na Evangelização Infante-juvenil, as inscrições são abertas permanentemente no site e as turmas são de 0 a 20 anos com encontros aos sábados das 9h50 às 11h.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Em março realizamos o 1º Curso de Gestantes de 2024 e em abril, o 1º Curso de Aprimoramento para Cuidadores de Idosos. A Campanha de Páscoa resultou em 300 cestas básicas com chocolates que foram doadas para famílias com crianças das instituições: Kolping São Judas Tadeu, Rock Brasil e Lar Maria & Sininha.

DIRETORIA EDUCACIONAL: Em março iniciaram os cursos educacionais de Língua Estrangeira: turmas de Inglês básico presencial e on-line; Língua Portuguesa: Reforço escolar para crianças em fase de alfabetização e Redação para concurso; Cursos de Informática: Ferramentas do office e de Excell e a 2ª turma do Curso de Auxiliar Administrativo do SENAI. Com muita alegria e entusiasmo foi inaugurado o Curso de Coral do IEE Francisco de Assis. Estamos com um Programa para Profissionais e Bem-estar através da Arte com encontros mensais e temas diversos, fique atento às informações nas nossas redes sociais!

APOIO



Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado você também.



Eduardo Carvalho Monteiro

Julia Nezu*

Quem foi Eduardo Carvalho Monteiro?

Eduardo Carvalho Monteiro foi Assessor pró-memória da USE-SP, idealizador e membro fundador do CCDPE e da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, orador, articulista de periódicos espíritas, pesquisador e escritor espírita.

Eduardo Carvalho Monteiro nasceu em 3 de novembro de 1950, na cidade de São Paulo, filho de Ivan Carvalho Monteiro e Zenaide Carvalho Monteiro. Eduardo era o mais velho entre os irmãos Ricardo, Leonardo e Márcia. Ele desencarnou em 15 de dezembro de 2005, aos 55 anos de idade.

Formado em psicologia, Eduardo era bacharel em turismo e fez especializações em administração de empresas, administração hospitalar, administração pública, política e estratégias. Ele foi funcionário público da Secretaria de Estado da Saúde do



Eduardo Carvalho Monteiro, em sua conferência no 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris, realizado de 2 a 5 de outubro de 2004.

Estado de São Paulo.

Além disso, Eduardo era maçom, mestre instalado da ARLS Amphora Lucis 183 e Grande Inspetor Geral da Ordem, Grau 33, ocupante da Cadeira nº 35, da Academia Paulista Maçônica de Letras.

Eduardo contribuiu por muitos anos na colônia de hansenianos da cidade de Pirapitingui-SP e, motivado, escreveu seu primeiro livro "A extraordinária vida de Jésus Gonçalves" e outros 32 livros que foram publicados. Ele escreveu os livros biográficos de Anália Franco, Léon Denis, Batuira e Eurípedes Barsanulfo, entre outros.

Eduardo ficou conhecido pelas pesquisas históricas que realizava, pelos livros publicados e pelo grande acervo que acumulou em sua residência, com cerca de 25 mil livros espíritas e espiritualistas, hemerotecas e mais de 100

mil documentos históricos. Em 1997, ele fundou a Liga de Pesquisadores do Espiritismo (Lihpe), uma entidade virtual que chegou a congregar cerca de 150 pesquisadores e interessados, embrião dos anuários históricos espíritas. Nessa época, Eduardo era assessor pró-memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), função que exerceu até 2004, quando, juntamente com a então diretora da USE, Julia Nezu, e outros amigos, na maioria dirigentes espíritas, fundaram o Centro de Cultura Documentação e Pesquisa do Espiritismo (CCDPE), em reunião realizada na sede da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires, em 24 de julho de 2004. A entidade foi formalizada em janeiro de 2005, com Eduardo na presidência.

**Presidente do CCDPE-ECM, 1º vice-presidente da USE-SP e membro da Lihpe*

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

“Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também”

Julianne Perissé



Foto dos arquivos da evangelização infanto juvenil

do bem, por isso toda oportunidade de trabalhar pelo bem comum aproveitada é de grande importância em nossa busca pela evolução espiritual. Quanto mais cedo compreendemos a necessidade do trabalho em prol próximo, mais útil será o nosso tempo. Nesse sentido, a evangelização espírita se revela como um ambiente ideal para que as crianças não apenas compreendam, mas também vivenciem o valor do trabalho voluntário desde cedo. Aprendendo que o trabalho dignifica o

ser humano e o eleva espiritualmente, as crianças despertam para o fato que cada indivíduo tem um papel relevante na construção de um mundo mais justo e fraterno

Durante as atividades de evangelização, as crianças têm a oportunidade de observar o exemplo dos trabalhadores voluntários, inspirando-se para seguir o mesmo caminho. Além disso, a evangelização desempenha um papel crucial ao promover o trabalho voluntário como parte integrante da rotina das crianças, proporcionando-lhes experiências concretas para exercitar a caridade e vivenciar situações que as auxiliarão a se tornarem indivíduos conscientes e comprometidos com o progresso moral da humanidade.

Assim, a evangelização espírita infantil emerge como um espaço privilegiado para aprimorarmos nossa jornada de crescimento espiritual, independentemente da idade. Ao trabalharmos em conjunto pelo bem comum, nos conectamos com a essência mais nobre de nossa existência, contribuindo para o florescimento de valores fundamentais e para a construção de um mundo mais amoroso e solidário.

“Meu amigo pequenino.

Depois de ler e brincar,
Há nos caminhos da Terra
Outra vida a te esperar.
É a vida que representa
A tua escola maior,
Onde o livro do trabalho
É sempre muito melhor”

(Cartas do Evangelho - Casimiro Cunha pelo Mèdium Chico Xavier)

A lei do trabalho

Daniella Prioli

Quase todos os países do mundo têm uma data para comemorar o Dia do Trabalhador e, na maior parte deles, é o dia 1 de maio o eleito. Por isso, muito oportuno se torna o assunto Trabalho para reflexão neste mês.

Desde que o ser humano surgiu no planeta, tem que lutar por sua sobrevivência e manutenção. A atividade laboral, em causa própria ou coletiva, torna-se uma necessidade corriqueira desde então.

Em um mundo onde o trabalho muitas vezes é visto como um fardo, uma obrigação penosa imposta pela necessidade de sobrevivência, é crucial compreender a verdadeira essência da Lei do Trabalho, especialmente à luz dos ensinamentos espíritas codificados por Allan Kardec.

Ao longo da história, a cultura do trabalho tem sido permeada por uma visão distorcida, associada à servidão, à exploração e ao sofrimento. Em muitas sociedades, o trabalho era encarado como um castigo, imposto aos vencidos, escravizados após guerras e dominações, ao invés de ser reconhecido como uma dádiva divina e uma oportunidade de crescimento, amadurecimento e evolução da inteligência.

Desde os tempos de Moisés, cerca de 1.300 anos a.C., época da Primeira Revelação de ordem moral dada à humanidade, o decálogo nos traz a inovação da regulamentação do descanso, sendo ressaltada a necessidade de observância, pelo menos em um dia na semana, de folga e ocupação com atividades religiosas e de convivência.

Talvez, como herança triste de outros tempos, tenhamos impregnado em nossa cultura a sensação de que trabalhar é um ônus, um castigo, ao



Unsplash de Antonio Janeski (@janeski)

ponto de nos referimos ao ocioso como um “boa vida”.

Contudo, ao examinarmos a Lei Moisaica, encontramos um vislumbre da verdadeira natureza do trabalho. Na tradição judaico-cristã, o trabalho já começava a ser considerado sagrado, uma bênção concedida por Deus para sustentar e prosperar a humanidade. Era visto como uma forma de colaborar com o plano divino, de contribuir para o bem-estar da sociedade e de expressar o potencial criativo do ser humano.

Mas Ele, Jesus, nosso Governador, Guia e Modelo da Humanidade, nos ampliou a compreensão do trabalho.

Há pouco mais de 2.000 anos, quando esteve entre nós, ocasião em que trouxe, pessoalmente, a Segunda Revelação moral à Terra, Jesus mostrou que o trabalho é oportunidade de aprendizado e de expressão do amor ao próximo, na forma mais bonita, a Caridade. Ele deu grande exemplo de como ser um Líder Servidor, que pensa no bem geral e se esforça para ajudar a coletividade, domando os instintos de egoísmo que habitam nossos corações.

Jesus disse (Jo 5:17): Meu Pai trabalha desde sempre e eu trabalho também. Nos trouxe um novo paradigma de ação. Complementou ainda com a recomendação de irmos mais além, que façamos o nosso melhor e mais do que nos for pedido. É um conceito revolucionário de excelência, muito em voga até os dias de hoje.

Jesus Cristo elevou ainda mais a compreensão do trabalho, enfatizando sua importância espiritual. Ele nos convidou a enxergar o trabalho não apenas como uma atividade material, mas como uma oportunidade de servir ao próximo, de expressar amor e compaixão por meio de nossas ações diárias. Jesus valorizava não apenas o trabalho manual, mas também o trabalho interior, a transformação do coração e da mente em busca de uma vida mais plena e significativa.

Chega ao mundo, no ano de 1857, através da comunicação sistemática e disseminada dos Espíritos, organizada e codificada por Allan Kardec, a Terceira Revelação de ordem moral, a Doutrina dos Espíritos, trazendo informações preciosas: O Trabalho faz parte de uma Lei Divina, Universal.

O trabalho, reforçando o que já disse Jesus, é uma necessidade geral. Faz parte do conjunto de Leis Naturais que regem a nossa existência, na Terra, em todos os Mundos e nos planos material e espiritual.

No menor capítulo da 3a. parte de O Livro dos Espíritos aprendemos conceitos libertadores e edificadores sobre o Trabalho.

No Espiritismo, o trabalho é compreendido como uma oportunidade de crescimento espiritual, uma escola onde o

Espírito encarnado aprende e evolui por meio de suas experiências e esforços. É uma forma de colaborar com o progresso da humanidade e de contribuir para a harmonia e o bem-estar do mundo; uma oportunidade de expressar talentos e habilidades, de desenvolver virtudes como responsabilidade, disciplina e solidariedade, e de cumprir a missão que nos compete.

No entanto, é importante destacar que na visão espírita trabalhar vai além da simples realização de tarefas para obter remuneração. O trabalho é encarado como uma oportunidade de servir ao próximo, de contribuir para o bem comum e de manifestar o potencial divino que habita em cada um de nós.

Inclui também o trabalho doméstico, o voluntariado e até mesmo as atividades criativas e artísticas que realizamos por prazer. Todas essas formas de trabalho têm seu valor e contribuem para nosso crescimento pessoal e para o bem coletivo. “Toda ocupação útil é trabalho.” – L.E. p:675

A dignidade no trabalho significa reconhecer o valor de cada ser humano e valorizar suas contribuições para a sociedade. Independentemente da natureza da ocupação, merecemos ser tratados com respeito e justiça, sem discriminação ou exploração.

Que possamos honrar essa lei fundamental, vivenciando-a em nosso cotidiano e contribuindo para o bem comum de toda a humanidade. Que possamos encontrar significado e propósito em nosso trabalho, sabendo que estamos cumprindo nossa missão nesta jornada da vida. Que possamos sentir satisfação e alegria em nosso trabalho, todos os dias. Mãos e corações à obra!

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no grupo Mediúnico Leon Denis

Somos a soma das nossas várias existências. Criados simples e ignorantes, todos nós, tivemos as mesmas oportunidades, mas foram as escolhas que definiram cada caminho.

Cada um é um indivíduo particular, singular e cada um com suas experiências, suas dificuldades, que muitas vezes criadas pelo próprio

ser. Quantas vezes o véu da vaidade cobriu os olhos da razão cegando os olhos da compaixão, da simplicidade? Quantas vezes o orgulho, a inveja deixaram que seu coração mergulhar no lodaçal do rancor?

Hoje somos o resultado dessas más escolhas. Porém, Deus na sua imensa grandeza, não nos negou

oportunidades, e aqui vocês estão, numa nova oportunidade, como um livro com páginas em branco, onde podem escrever uma nova história. Aproveitem, se esforcem no bem, ainda muitas vezes com dificuldades, e verão que valeu a pena.

A vida continua, somos Espíritos imortais, nossa história não tem um fim,

será sempre com capítulos renovados.

E assim espero que esse capítulo de suas vidas seja de muitas conquistas, não precisam ser grandes, mas que sejam sólidas para que no amanhã a luz da vida possa brilhar ainda mais em seus corações.

Irmão José

Da bicorporeidade e da transfiguração - Segunda parte, Capítulo VII

Marcelo Uchôa

Em “O Livro dos Médiuns”, o maior tratado de parapsicologia que a humanidade já teve conhecimento e o segundo opúsculo basilar da codificação Espírita, compilada pelo professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo é Allan Kardec, é leitura fundamental no Espiritismo quando o assunto é mediunidade. São discutidos diversos fenômenos mediúnicos e múltiplas questões relacionadas à comunicação com o mundo espiritual. Dentre os diversos temas, encontraremos dois importantes estudos, abordados na parte segunda do capítulo VII da obra: a bicorporeidade e a transfiguração.

A bicorporeidade refere-se à capacidade que tem um Espírito de se manifestar em dois lugares ao mesmo tempo, ou seja, de estar presente em dois lugares distintos simultaneamente. Kardec explora essa ideia como uma forma avançada de manifestação anímica, proveniente do próprio Espírito, que se utiliza de sua condição para projetar uma imagem de si mesmo em outro local, enquanto permanece conectado ao seu corpo físico. O exemplo clássico deste fenômeno está na biografia de Santo Antônio de Pádua (1195-1231), que, pregando na Itália,

foi defender seu pai em Lisboa, acusado injustamente de homicídio.

Já a transfiguração é o fenômeno no qual o Espírito experimenta mudanças físicas temporárias durante sua manifestação. Pode ser anímica quando as alterações de expressão provêm do próprio Espírito ou mediúnica quando a alteração de expressão ocorre no médium que transmite a mensagem. Essas mudanças, para ambos os casos, podem incluir alterações na aparência facial, na postura corporal e até mesmo na voz (timbre, inflexão, tonalidade etc.), demonstrando as características do Espírito comunicante no processo.

Kardec destaca que a chave para o entendimento da transfiguração está na ação do perispírito, o corpo espiritual do Espírito, que sobre o corpo físico do médium, ou dele próprio, emite na manifestação seus sinais característicos. Estes sinais podem ser, inclusive, a manifestação de um personagem de outras vidas do comunicante, em uma outra época, que agora eclode demonstrando os traços de outrora, caracterizando a legitimidade do fato.

Ambos os fenômenos são abordados

pelo codificador com o intuito de fornecer compreensão ampla e segura sobre comunicabilidade e natureza dos Espíritos, as nuances da mediunidade e as capacidades que todos nós, os Espíritos, temos de interação com o mundo material, dissipando assim visões fantasiosas atribuídas pelo senso comum como maravilhosas ou sobrenaturais.

Importante lembrar que, à luz do conhecimento Espírita, tais manifestações exigem condições específicas para ocorrer, tais como: a sintonia adequada entre médium e Espírito comunicante; ambiente propício, isto é, distante da curiosidade efêmera; a concentração benéfica; a seriedade tranquila e disposição genuína para estudar e servir.

Enfatiza a Doutrina Espírita a importância da análise criteriosa desses fenômenos, incentivando a observação racional e a experimentação cuidadosa, evitando fraudes, interpretações apressadas e equivocadas. Kardec ressalta que o Espiritismo busca compreender esses fenômenos à luz da razão e da lógica, promovendo um estudo sério e responsável dos eventos mediúnicos, com vis-

tas ao melhoramento contínuo da criatura humana, que passa a se perceber cada vez mais como um ser Espiritual.

No contexto da Doutrina Espírita, portanto, a bicorporeidade e a transfiguração são consideradas manifestações naturais das nossas capacidades espirituais, que demonstram a continuidade da vida após a morte e a possibilidade de interação entre os planos físico e espiritual. Esses fenômenos servem não apenas como evidências da sobrevivência da alma, mas também como ferramentas para a reflexão moral e espiritual, incentivando a busca pelo conhecimento como veículo de desenvolvimento saudável das faculdades do ser, de maneira ética e responsável.

Tanto a bicorporeidade quanto a transfiguração são fenômenos medianímicos complexos e bem discutidos por Allan Kardec, oferecendo insights valiosos sobre a comunicabilidade dos Espíritos, sobre a natureza e a relação com o Mundo Espiritual, enfatizando sempre a importância da análise racional e da experimentação científica cuidadosas na compreensão de sua fenomenologia para a transformação moral do ser.

JUVENTUDE

Ânimo e alegria de viver

Alexandre Santos

Pensamento é vida, flui como água e se adapta ao recipiente oferecido. Dentro dessa grandiosa arquitetura divina, somos herdeiros de uma grande potência conhecida como livre-arbítrio; somos repletos de vontades, escolhas e caprichos. Somos únicos. Nesse ato de pensar, faculdade humana da imaginação, projetamos o que para o médium Francisco do Espírito Santo Neto na obra “A imensidão dos sentidos”, ditada por Hammed, como “formas mentais” e a capacidade de criar no plano astral de maneira ativa em nossa realidade, a fixação energética vinda do simples ato de pensar. Nisso, o autor aponta como princípio da repercussão, ou seja, as formas pensamentos positivas;

“edificam e alimentam com informações e ensinamentos úteis e saudáveis para nos-



sa evolução espiritual”.

Somos energia e temos total liberdade em ajustar nossos polos, desconstruir uma ideia, aliviar um pensamento que nos entristece. Veja só pelo exemplo do simples fato de recordar uma antiga briga com alguém, trazemos à tona sinais mentais

de fúria, travamos a mandíbula, cerramos os olhos, travamos a musculatura inconscientemente por remeter a imagem e cena do passado. O mesmo pode acontecer por se desafiar a sair de casa numa segunda-feira, estampar um sorriso intenso, e cumprimentar a todos os que passarem pelo seu caminho, com olhar de carinho e gratidão, ou até mesmo a sugestão da artista Yoko Ono em um poema conhecido como “Peça de Limpeza”:

“Tente não dizer nada negativo sobre ninguém.

1° por três dias

2° por quarenta e cinco dias

3° por três meses.

Veja o que acontece com sua vida.”

Nessa mesma brincadeira e arte, podemos traçar metas novas e reeducar os sentimentos, que nada mais são do que a somatória de diversos pensamentos que acumulamos no dia a dia.

Tenhamos como desafio o olhar inclinado aos hábitos corriqueiros, aqueles que já quase não percebemos mais. Vejamos quais novas escolhas podemos fazer, descobrir um parque no meio da cidade, voltar a andar de bicicleta, assistir uma peça de teatro, começar um livro e ligar para um antigo amigo que já havia perdido o contato, mudar o penteado, divertir-se com coisas tão simples que nos fazem sorrir e não lembrar o motivo.

Sim, podemos, através dessa força infinita produzida pelo pensamento, mudar todo o campo energético que nos rodeia.

Ser mãe: a grandiosa missão

Marina Flandoli

A maternidade é uma jornada de amor, aprendizado e evolução espiritual. Na perspectiva da Doutrina Espírita, ser mãe transcende os laços biológicos, abraçando uma missão profunda de orientação e crescimento mútuo. A sintonia entre mãe e filho, que faz aquela antever as necessidades deste, é a manifestação da ligação espiritual, um diálogo silencioso entre almas que ultrapassa a comunicação convencional. A missão de ser mãe faz refletir sobre os desafios, responsabilidades e alegrias que acompanham essa tarefa sagrada.

Deus, em Sua infinita sabedoria, agraciou as mães com o sentimento mais profundo que se pode sentir e que torna essa tarefa, antes de tudo, prazerosa. Jesus nos ditou que o amor é a base de todas as relações, e a maternidade é uma das expressões mais sublimes desse sentimento: “O amor de uma mãe por seus filhos é reputado como o maior amor que



Créditos: claudia.abril.com.br

um ser possa ter por outros seres” (O Livro dos Espíritos, 385).

Ser mãe é sentir e exercitar o amor incondicional, oferecendo apoio, compreensão e carinho sem esperar nada em troca. É esse amor que proporciona as forças necessárias para o cumprimento dos de-

veres que a acompanham.

A mãe, como primeira educadora, tem o papel crucial de inculcar valores éticos e morais, ensinando pelo exemplo a prática da caridade, do respeito e da solidariedade. No contexto da reencarnação como um processo de evolução contínua do Espírito, a mãe tem a obrigação de auxiliar no desenvolvimento espiritual do filho, orientando-o em sua jornada evolutiva. Isso envolve não apenas a educação formal, mas também o estímulo à reflexão sobre questões existenciais, incentivando a busca pelo autoconhecimento e a conexão com Deus.

Ser mãe, ainda, é enfrentar uma série de desafios que testam a paciência, a resiliência e a sabedoria, desafios esses consistentes em oportunidades de crescimento e aprendizado. As dificuldades do dia a dia, as dúvidas e os medos são momentos de prova que, quando superados, forta-

lecem o vínculo mãe-filho e promovem a evolução de ambos.

Perante desafios mais difíceis, também podemos recorrer ao exemplo inspirador de Maria, modelo de amor, dedicação e humildade, que aceitou sua missão com fé e coragem, e lembrar da lei de causa e efeito, que esclarece que o que vivemos hoje são conseqüências de atos anteriores; e o que plantarmos agora colheremos à frente.

Ser mãe é uma missão grandiosa: traz imensas responsabilidades ao mesmo tempo em que proporciona uma jornada de oportunidades únicas de evolução e amor. Essa missão desempenha um papel crucial no desenvolvimento moral e espiritual da humanidade: não há outra forma de estar aqui sem o concurso de uma mãe. Que possamos abraçar essa missão com gratidão e dedicação.

Às mães (e à minha), todo meu amor.

CRÔNICA ESPÍRITA

A Bênção do Trabalho

Beatriz Maciel

Trabalho é toda e qualquer ocupação que atribui utilidade às faculdades do corpo e do espírito. Isso significa que qualquer tipo de serviço prestado a outrem pode ser considerado um trabalho, seja ele assalariado ou voluntário, ofertado a uma organização, à família, ou a um irmão desconhecido, reconhecido ou não por terceiros, regular ou ocasional.

Pode parecer estranho considerar como trabalho qualquer tarefa que nos torne úteis. Isso pode derivar da nossa concepção materialista do trabalho, em que é dado um preço e um título a toda ocupação profissional.

Contudo, a definição Espírita de trabalho transcende sua visão material. O trabalho de qualquer natureza é considerado ferramenta de evolução. Isso não significa dizer que o trabalho que serve à nossa subsistência



Crédito: www.terra.com.br

não seja necessário ou importante. Pelo contrário, significa dizer que o valor do trabalho não está apenas no que ele gera de material, mas também no que gera de espiritual.

O trabalho serve ao corpo tanto quanto serve ao espírito. Ambos necessitam de alimento. Enquanto o corpo necessita de nutrientes e descanso, o espírito necessita desen-

volver sua capacidade de pensar. E ambos contribuem para nossa evolução individual e coletiva.

Nesse sentido, o trabalho nos convida à correção das nossas imperfeições e ao aprimoramento de nossas aptidões. É no trabalho que canalizamos interesses, exercitamos a disciplina, contribuimos para um resultado, nos relacionamos com figuras que nos inspiram e outras com as quais não simpatizamos. Enfim, onde somos colocados à prova diariamente frente às nossas vontades.

É verdade que o trabalho muitas vezes se torna demasiado desafiador. Às vezes não garante a subsistência, às vezes nos leva à exaustão. Às vezes não atinge seu objetivo final. Às vezes nos força aceitar situações questionáveis, ou comportamentos menos zelosos de nossos colegas.

Nesse contexto, trago as palavras de Joanna de Ângelis: “...insiste na atividade, que falará com mais eficiência do que tuas palavras.” Não significa aceitar todo e qualquer abuso; significa ter paciência e focar nos objetivos que se propôs a atingir. A construção desse resultado é diária, e apenas passando por esses obstáculos aprenderemos a atravessá-los de forma menos sofrida no futuro. E assim, aprenderemos a edificar nosso próprio bem-estar.

Que neste Dia do Trabalho possamos vibrar em agradecimento por todas as oportunidades que Deus coloca em nosso caminho todos os dias; oportunidades de nos fazermos úteis, utilizando nossas faculdades a Seu serviço e a serviço de nossos irmãos. Que nos lembremos da bênção do trabalho enquanto ferramenta de evolução, e do seu real e inestimável valor no campo espiritual.

Os 160 anos do Evangelho Segundo O Espiritismo

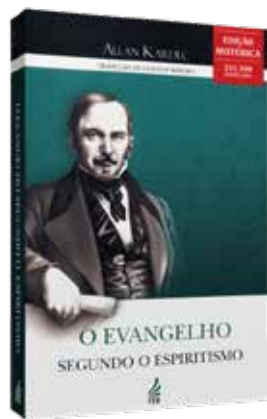
Chris Laguna

Evangelho Segundo o Espiritismo, terceiro livro da Codificação Espírita, publicado em abril de 1864, completa 160 anos e é motivo de grande celebração, ante a relevância e praticidade dos seus ensinamentos, bem como do papel que se propõe a exercer na sociedade e em nossas vidas.

Nele se desenvolve o aspecto religioso da Doutrina Espírita, que é tríplice (ciência, filosofia e religião), e é um verdadeiro farol, tanto para as nações como para aqueles que buscam o caminho da felicidade. É, podemos dizer, um manual para nos auxiliarmos na compreensão e, conseqüentemente, na prática do maior ensinamento de Jesus Cristo: o amor.

Contam que Mahatma Gandhi, seguidor da religião Hindu e não do Cristianismo, disse que se se perdessem todos os escritos sacros da humanidade e só salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido. E este é um dos temas reveladores e inspiradores abordados no Evangelho Segundo o Espiritismo! E o que podemos verdadeiramente encontrar nele?

Os Evangelhos do Novo Testamento, escrito pelos quatro evangelistas Lucas, Mateus, Marcos e João, podem ser divididos em quatro partes: 1) os atos comuns da vida do Cristo; 2) os milagres; 3) as profecias; 4) As palavras que foram tomadas pela Igreja para



Crédito: candeia.com

fundamento de seus dogmas; 5) O ensino moral. Conforme consta na Introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo somente um deles será abor-

dado: o ensino moral.

No âmbito das nações, Allan Kardec explica que o Evangelho Segundo o Espiritismo é “um código moral universal, sem distinção de cultos”, ou seja, “é o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam suas crenças”. Assim, sem se colocar acima de qualquer culto, ao contrário, respeitando cada um, aborda aquilo que é comum a todos, os princípios morais.

Na esfera individual, ele traz as diretrizes, o caminho para o maior dos nossos desafios: nossa evolução moral! Afinal, não raro é mais fácil aprendermos, por exemplo, uma nova língua ou profissão, do que sermos humildes, perdoarmos, termos fé na Justiça de Deus, amarmos nossos inimigos etc.

E o Evangelho Segundo o Espiritismo aborda tudo isto e muito mais, de maneira muito especial: de forma simples e clara.

Sabemos que Jesus, pela dificuldade da escrita da época, bem como devido à nossa ainda tímida capacidade de compreensão, muitas vezes falava de forma alegórica, em parábolas. O que tinha seu propósito, pois auxiliava na propagação da boa nova. E como nem tudo podia ser dito, alguns dos ensinamentos do Cristo ficaram incompreensíveis para a maioria.

Mas novos tempos são chegados e o Evangelho Segundo o Espiritismo, assim como a Codificação Espírita, vem nos dar a chave para que possamos compreender o verdadeiro sentido das coisas e dos ensinamentos de Jesus. Levanta o véu sobre o que nos aguarda na vida futura, mostrando onde as nossas atitudes e escolhas de hoje irão nos levar.

De modo lógico, singular e ao alcance de todos, o Evangelho Segundo o Espiritismo aborda as mais diversas circunstâncias práticas da vida, demonstrando a razão pela qual devemos agir com base nos ensinamentos morais do Cristo, isto é, com amor. Além disso, traz consolo e nos auxilia naqueles momentos difíceis e decisivos da nossa vida. Diante da relevância, que seja objeto constante de leitura, estudo e prática na nossa jornada.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOUTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



CARIDADE MATERIAL: UMA AÇÃO DO IEE

Helga Klug Doin Vieira

O IEE visa promover a educação, ações filantrópicas e aplicar a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, impulsionando dessa forma o crescimento humano, considerando serem o conhecimento e os sentimentos, as asas de evolução, com as quais os homens de elevarão rumo ao êxito existencial. (O Consolador, questão 204).

O progresso humano se relaciona rigorosamente com adiantamento moral e intelectual, os quais são realizados individualmente e na ação coletiva. Assim, fora da solidariedade não há salvação, o que significa que deve vigorar um comprometimento mútuo entre os seres, dentro do coletivo, e

nesse sentido o norte evangélico nos convida a pensar na comunidade, colocando os problemas nela vivenciados como de todos, cabendo ajudar aos que necessitam de amparo moral e material, simplesmente pelo compromisso humano que temos desde a origem, essência Divina. Contribuir, amparar, socorrer, educar, alimentar corpo e alma, são tarefas que devem ser cumpridas entre irmãos, não apenas de carne, mas em Espírito.

Ante esse compromisso de vida, o IEE vem desde 2019 realizando campanhas de doações de recursos, para cumprimento de necessidades materiais, de famílias que se encontram em

situação de penúria, com escassez do mínimo existencial.

Oportunizamos a todos os frequentadores e aficionados da Casa, serviço de redistribuição da caridade material. Atendemos famílias de dez comunidades cadastradas com cestas de Páscoa, Kits de Inverno e Dia da Criança, Cestas Natalinas, não se encerrando nessa distribuição as atividades de socorros materiais. Aplicamos cursos a gestantes, redistribuímos as doações de roupas e livros que nos são encaminhados, sem colocar em plano menos relevante a prática do acolhimento e a educação dos sentimentos.

Desde o início de nossas campanhas em 2019 (Adote uma família nesse Natal), mais de dez mil famílias foram agraciadas com as doações recebidas dos colaboradores contribuintes e IEE cumpriu com a redistribuição, de forma transparente, dando visibilidade ao cumprimento da tarefa.

Agradecemos a generosidade de cada doador, e seguiremos atuando, porque são muitas as famílias necessitadas e a caridade reluz como princípio fundamental de amor mútuo e tem efetividade no âmbito moral e material, isto é, cristaliza a busca humana de progresso.

Vida Terrestre - O 15º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sob o olhar do Espiritismo.

Rogério Fabiano de Souza

Não é por acaso que um dos dezesseis objetivos de desenvolvimento sustentável, ou agenda 2030, promovidos pela ONU em parceria com diversos países, incluindo o Brasil, está o objetivo Vida Terrestre.

Este objetivo tem como diretrizes proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

Alcançar estes objetivos é de fundamental importância para a manutenção e conservação da vida humana, pois o desequilíbrio causado pelo uso inadequado e, em certos casos, irresponsável dos recursos que a Natureza nos dá vem gerando um desequilíbrio ambiental que, caso não seja cessado, poderá gerar um colapso do mundo em que vivemos.

Hoje já é perceptível as consequências que este uso desequilibrado da Natureza e dos recursos que ela oferece vem causando no mundo, tais como: aumento das temperaturas globais. Na semana passada, 17 de março de 2024, a sensação térmica na estação de Guaratiba no Rio de Janeiro atingiu 62,3°C às 9h55 da manhã. Em São Paulo, são frequentes as tempestades de final de tarde, além de que está ocorrendo uma despadronização das estações do ano. Pelo menos aqui em São Paulo de onde eu vos escrevo, no verão faz frio e no inverno faz calor e não existe mais garoa, ou seja, São



Crédito: Site da ONU Brasil, brasil.un.org/pt/sdgs/15

Paulo não é mais a terra da garoa e o Rio de Janeiro não é mais a cidade de 40°C como dizia uma música.

Outro fato relevante, em um artigo publicado em janeiro de 2023 no site da Nacional Geographic Brasil, demonstra que mudanças climáticas, caça furtiva e a destruição de habitats naturais foram os três fatores que influenciaram a extinção de 5 animais no mundo, são eles: Tigre-da-Tasmânia, extinto por conta de caça furtiva, pois os colonos que habitavam a Austrália Ocidental o consideravam uma ameaça para os seus rebanhos de ovelha; Dodô, pássaro que habitava as Ilhas Maurício, na África, extinto por conta da caça e introdução de espécies invasoras trazidas pelos colonos holandeses que habitavam a região; Peixe-mão manchado, extinto por conta de mudança de habitat, mudanças climáticas e poluição; Tartaruga-das-galápagos-de-pinta, quase extinta, existem apenas 10 espécimes, causa da quase extinção da espécie: caça furtiva, introdução de outros animais

no arquipélago e destruição de seu habitat natural pelo homem; Melomys rubicola, extinto por conta da modificação do ecossistema e aumento do nível do mar na ilha a qual eles habitavam.

Este uso desequilibrado dos recursos sem pensar nas consequências está em completo desacordo com as Leis Morais presentes em nossa Doutrina, pois vai contra a Lei de Conservação que nos diz que não é errado usufruirmos dos recursos que a Natureza nos oferece, porém devemos usá-los com equilíbrio e sabedoria.

Por exemplo, na questão 716 do Livro do Espíritos, Allan Kardec faz a seguinte pergunta para os Espíritos: "A Natureza não traçou o limite do necessário em nossa própria organização?" A resposta, como sempre, é cirúrgica: "Sim, mas o homem é insaciável. A Natureza traçou o limite de suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para

ele necessidades artificiais."

E são estas necessidades irreais que faz com que o homem busque cada vez mais obter os recursos da Natureza de forma desorganizada, cruel e sem pensar nas consequências que isso irá causar para si, para o mundo e para as gerações futuras.

Não podemos "culpar" somente a indústria, o agronegócio, ou os governos pelos problemas causados pelo uso inconsequente da Natureza, nós, pessoas comuns, também temos uma parcela considerável de "culpa", pois somos nós os consumidores e beneficiários de tudo de supérfluo e desnecessário que é produzido no mundo, pois se não houvesse uma demanda demasiada não haveria produção demasiada.

Para concluir, este texto não reprime a produção, consumo e o desejo do conforto do homem, pois estes fazem parte de uma outra Lei de Deus que é a Lei do Progresso, porém o que está faltando em todos é uma visão além de nós mesmos e do nosso entorno, é entendermos que todos temos responsabilidades sobre a conservação da Natureza e podemos através de ações simples, por exemplo reciclagem de materiais, reutilização de materiais, consumo moderado de carne animal, consumo consciente de água potável, diminuição do consumo de vestuários e eletrônicos e outras mais ações possíveis que têm impacto positivo para a melhora do mundo no qual vivemos. Fiquem com Deus e um grande abraço a todos.

APOIO

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333

